



A

As questões em torno da percepção do território e dos processos de representação cartográfica têm sido constantes no trabalho de Marco Pires. Prova disso, é a presença de mapas nas várias séries que compõem a sua trajetória artística. Porém, este é um interesse que assenta num problema epistemológico: o carácter factício dos mapas, a sua inadequação (por síntese, subtração ou mesmo adulteração) relativamente aos diferentes aspectos e dimensões que compõem uma certa realidade geográfica.

Esta é uma problemática que, indo muito para além de um debate estrito ao campo da Geografia, convoca inevitavelmente questões ligadas ao horizonte das práticas de representação – tema recorrente nas teorias da Arte e nas teorias da imagem – como também retoma os argumentos de uma abordagem crítica que, com maior incidência a partir da vaga pós-estruturalista, acentuou a importância do escrutínio dos processos e contextos de institucionalização dos saberes. Um mapa – como representação – não é objetivo em si mesmo. Porque é no contexto de certos campos discursivos (científico, político, judiciário, etc.) que as categorias de objetividade e representatividade são congeminações, instrumentalizadas e caucionadas, adequando-se a uma determinada estrutura de formulação do conhecimento e da verdade. É pois no âmbito desta dialética entre os princípios e modos institucionalizados de documentação e a sua denegação crítica que Marco Pires procura indagar e suscitar outros níveis de experiência e percepção visual, animados por uma lógica de deriva psicogeográfica.

Este é o segundo trabalho que o artista dedica a um deserto. No primeiro caso em Joshua Tree, na Califórnia, agora em Bardenas Reales, na província de Navarra, no Norte de Espanha. Com o título de *Pó/Dust*, a série inclui fotografias a preto e branco (realizadas pelo artista durante uma incursão de 4 dias pelas zonas de Bardenas Reales), desenhos monocromáticos de grafite em pó, ortofotomapas da região impressos a dois tons, um pequeno mapa de 1944 e uma escultura em vidro – cuja forma remete precisamente para a estrutura molecular do pó. Num primeiro momento, sobressai o confronto, pensado como uma contraposição positiva e criativa, entre o carácter representativo das fotografias e dos

The attention to the issues concerning the perception of the territory and the processes inherent to cartographic representation have been a constant in Marco Pires's work. Proof of that, the presence of maps in the various series that comprise his artistic career. This is, however, a concern based on an epistemological problem: the factitious character of these maps and their inadequacy (resulting from processes of synthesis, subtraction or adulteration) in what concerns the different aspects and dimensions that compose a geographic reality.

Far from being limited to the field of Geography, this is an issue that raises questions which refer to the practices of representation – a recurring theme in the art and image theory – and recovers the arguments of a critical approach that, especially after the surge of post-structuralism, focused on the scrutiny of the processes and contexts involved in the institutionalization of knowledge. A map – as a representation – is not objective by itself. The categories of objectivity and representability are created, defined and sanctioned in the context of certain fields of contemporary discourse (scientific, political, judiciary, etc.) and conform to their particular modes of conveying knowledge and truth. Within the context of this dialectic between the institutionalized rules and modes of *documenting* and their critical rejection, Marco Pires investigates and tries to instigate other levels of visual experience and perception, animated by a logic in the tradition of the psychogeographic derive.

This is the second series the artist dedicates to a desert. If the first was focused on Joshua Tree, California, this one looks at Bardenas Reales, in the province of Navarra, Northern Spain. Titled *Pó/Dust*, the series includes black and white photos (shot during a four day trip in the area of Bardenas Reales), powdered graphite monochrome drawings, two color printed orthophotomaps representing the region, a small map dating from 1944, and a glass sculpture – whose shape refers to the molecular structure of dust. In a first moment, one is struck by the antagonism between the representational character of the photographs and orthophotomaps and the abstract quality of the sculpture and drawings.

ortofotomapas e o carácter abstrato da escultura e dos desenhos. As fotografias e os ortofotomapas distinguem-se pelo seu valor icónico e indexical: referem-se a lugares reais, e nesse sentido veiculam matéria visual específica a esses mesmos lugares, a partir de um certo ponto no espaço e no tempo.

Por seu turno, a escultura e muito em particular os desenhos fazem apelo a uma experiência totalmente divergente. Os desenhos são produzidos por deposição vertical, ou seja, uma técnica que replica o fenómeno natural de sedimentação da terra e do pó sobre a superfície do deserto. Deste modo, sobre a superfície do papel vão-se constituindo várias tonalidades de cinza, entre o escuro e o muito escuro, apenas interrompidas por pequenas fissuras a branco.

Colocadas ao lado das fotografias e sobretudo dos ortofotomapas é inevitável que a imaginação geográfica comece a contaminar o olhar sobre estas monocromias: estimulados pelo nosso persistente desejo imaginal (o impulso de querer ajustar tudo às formas reais que reconhecemos), as variações na tonalidade e na densidade dos cinzentos induzem configurações do solo, do mesmo modo que as fissuras insinuam depressões geológicas. Num movimento contrário, também podemos admitir que a distância da visão aérea confere a estes registos fotográficos uma ênfase gráfica potencialmente abstratizante. E assim somos enredados num jogo virtual de sugestivas oscilações – percetivas, estéticas e conceptuais – que tem o condão de nos esclarecer sobre as inúmeras possibilidades de representar e imaginar um território, uma paisagem.

Neste contexto, *Pó/Dust* é também uma série sobre a experiência do espectador perante a imagem. Sabemos que entre um lugar e uma imagem desse lugar há uma relação sempre ambígua, descoincidente e frágil, ao mesmo tempo que sabemos que nenhum lugar proporciona a experiência que acedemos através das imagens desse mesmo lugar. É no interior deste intervalo de discontinuidades entre a realidade e as suas imagens que Marco Pires identifica um território criativo e sensível, propenso à exploração de outros tipos de fisicalidade e visualidade. Um território que resulta também de um significativo deslocamento do científico

The photos and the orthophotomaps stand out because of the iconic and indexical value ascribed to them: representing real places, they transmit visual information that is specific, within a certain temporal and spatial frame, to those same places.

On the other hand, the sculpture and (especially) the drawings call for a completely different experience. The drawings were produced by vertical deposition (of the graphite powder), i.e. a technique that replicates the natural phenomena of sedimentation of soil and dust on the desert's surface. Using this technique, several shades of gray are produced on the paper's surface, ranging from dark to extremely dark, and interrupted only by small white fissures.

As one sees these monochromes alongside the photos, and especially the orthophotomaps, they are inevitably contaminated by a geographic imagination: stirred by our persistent imaginal desire (the impulse to adjust everything to the shapes we already know), tone and density variations seem to induce soil configurations, and the fissures geological depressions. Looking from another perspective, we can also admit that the distance provided by aerial vision gives these photos a graphical emphasis that is potentially abstract. We are surrounded by a virtual game of suggestive perceptual, aesthetic, and conceptual oscillations that gives us an idea of the countless possibilities of representing and imagining a territory or a landscape.

In this context, *Pó/Dust* is also a series about the spectator's experience of the image. We know that between a place and its image there is always an ambiguous, nonconcurrent and fragile relation. We also know that the experience of a place is not coincident with the experience of its image. It is within the range of these discontinuities between reality and the images of reality that Marco Pires identifies a creative and sensitive territory where he can explore other modes of physicality and visuality. A territory that is also the result of a significant shift from the scientific to the artistic, of a search for a different perceptual and experiential receptiveness to the images, rethinking their possible mediations and generative potential in the always pertinent effort to liberate image from

para o artístico, na procura de uma outra disponibilidade experiencial e percetiva relativamente às imagens, repensando as suas possíveis mediações e o seu potencial generativo, nesse esforço cada vez mais pertinente de libertar a imagem de uma avaliação feita pela bitola da semelhança e do verdadeiro – a imagem nunca é plenamente verdadeira – para acentuar o seu carácter fundamentalmente dinâmico, o seu carácter de mobilidade e manifestação.

Sérgio Mah

the measure of similarity and verity – an image is never fully truthful – in order to emphasize its fundamentally dynamic character, its mobile and expressive nature.

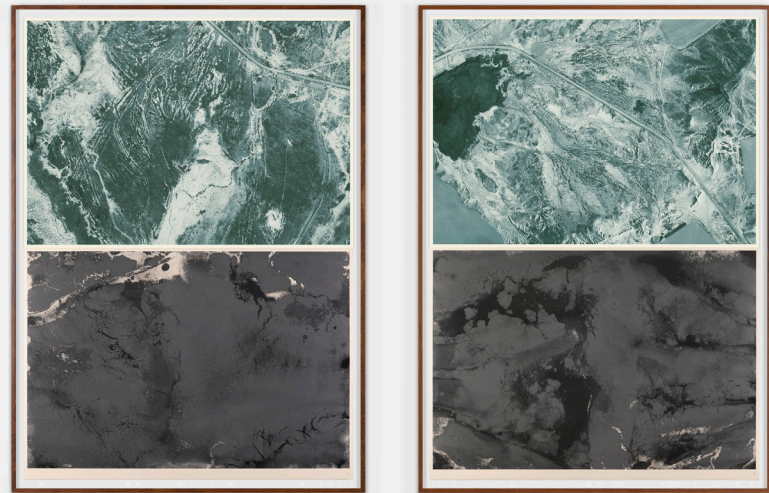
Sérgio Mah



1



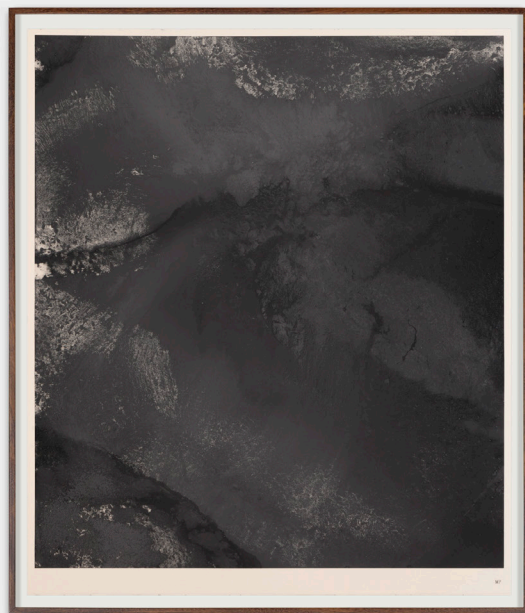
2



B



C



D



E



1
Vista de Atelier / Studio view

2
Processo de trabalho /
Work in progress

OBRAS EXPOSTAS
EXHIBITED WORKS

Sem título (pó) [Untitled
(dust)], 2015

A
Vidro e resina / Glass
and resin
59,5 × 36,5 × 45 cm

B
Grafite em pó sobre papel
Fabriano e impressão
jato de tinta em papel de
algodão / Graphite powder
on Fabriano paper and
inkjet print on cotton paper
147,9 × 107,1 cm

B
Grafite em pó sobre papel
Fabriano e impressão
jato de tinta em papel de
algodão / Graphite powder
on Fabriano paper and
inkjet print on cotton paper
147,9 × 107,1 cm

C
Impressão jato de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
38,3 × 48,1 cm

C
Impressão jacto de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
38,3 × 48,1 cm

C
Impressão jacto de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
38,3 × 48,1 cm

C
Impressão jacto de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
38,3 × 48,1 cm

C
Impressão jacto de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
38,3 × 48,1 cm

D
Grafite em pó sobre papel
Fabriano / Graphite
powder on Fabriano paper
75,4 × 64,6 cm

D
Grafite em pó sobre papel
Fabriano / Graphite
powder on Fabriano paper
75,4 × 64,6 cm

E
Impressão jato de tinta
em papel de algodão /
Inkjet print on cotton paper
43,5 × 32,5 cm

E
Impressão jato de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
38,6 × 52,6 cm

F
Impressão jato de tinta
em papel archival fine
art Museo / Inkjet print
on archival fine art
Museo paper
122,7 × 152 cm

G
Grafite em pó sobre
papel Fabriano / Graphite
powder on Fabriano paper
37,7 × 44,1 cm

G
Grafite em pó sobre papel
Fabriano / Graphite powder
on Fabriano paper
37,7 × 44,1 cm